

DOI: <https://doi.org/10.58871/conaeti.v3.19>

**AVALIAÇÃO DE TRAUMA CRANIANO EM CRIANÇAS: DIRETRIZES ATUAIS E
DESAFIOS****ASSESSMENT OF HEAD TRAUMA IN CHILDREN: CURRENT GUIDELINES AND
CHALLENGES****CECÍLIA FERREIRA DA CUNHA ANDRADE**

Acadêmica de Medicina pela Faculdade Morgana Potrich - FAMP

LAURA MOREIRA PELEGRINI SOUZA

Acadêmica de Medicina pela UNIVAG, Várzea Grande

RODRIGO CASTELO BRANCO ROCHA

Acadêmico de Medicina pela UNIVAG, Várzea Grande

MARIANA GUIMARÃES RODRIGUES

Médica pela UNIVAG, Várzea Grande

WANDER COSTA MATOS

Médico pela Universidade Cristã da Bolívia, Santa Cruz de la Sierra

THALITA BELLOTTI BOGEA

Acadêmica de Medicina pela Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas

ALEXANDRA LUIZA DE OLIVEIRA LIMA

Médica pela UNIDERP - Universidade Anhanguera, Campo Grande, MS

SABRYNNY LEITE WANDERLEY FIDÉLIO

Médica pela Unifan - Aparecida de Goiânia, GO

CAIO HENRIQUE FARIAS RAMIRES

Acadêmico de Medicina pela UNIVAG, Várzea Grande

MARTHA ELIANA WALTERMANNMestra em Promoção da Saúde, Desenvolvimento Humano e Sociedade, Universidade
Luterana do Brasil**RESUMO**

Objetivo: Analisar as diretrizes atuais e identificar os principais desafios na avaliação do trauma craniano em crianças. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados científicas: LILACS, SCIELO e PUBMED. Selecionou-se 10 amostras para compor a revisão. **Resultados e Discussões:** É evidente que as diretrizes atuais variam em termos de abordagem diagnóstica e manejo terapêutico, refletindo a falta de consenso na comunidade médica sobre o melhor curso de ação. Esta variação pode ser atribuída à complexidade do trauma craniano pediátrico, que apresenta uma ampla gama de

apresentações clínicas e complicações potenciais. Portanto, há uma necessidade premente de padronização e atualização contínua das diretrizes para refletir as evidências mais recentes e melhorar a consistência na prática clínica. **Conclusão:** Desse modo, as diretrizes atuais refletem a complexidade e a diversidade dessas questões, variando em abordagem e recomendações. No entanto, a falta de consenso e a variação na prática clínica destacam a necessidade de uma padronização mais ampla e atualização contínua das diretrizes para refletir as evidências mais recentes e fornecer orientação consistente aos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Avaliação; Trauma Craniano; Crianças.

ABSTRACT

Objective: We aim to analyze current guidelines and identify the main challenges in assessing head trauma in children. **Methodology:** An narrative literature review was conducted using the scientific databases LILACS, SCIELO and PUBMED. Ten articles were selected which were sufficient to answer the problem in question. **Results and Discussion:** It is clear that current guidelines vary in terms of diagnostic approach and therapeutic management, reflecting the lack of consensus in the medical community on the best course of action. This variation can be attributed to the complexity of pediatric head trauma, which presents a wide range of clinical presentations and potential complications. Therefore, there is a pressing need for standardization and continuous updating of guidelines to reflect the latest evidence and improve consistency in clinical practice. **Conclusion:** Thus, current guidelines reflect the complexity and diversity of these issues, varying in approach and recommendations. However, the lack of consensus and variation in clinical practice highlight the need for wider standardization and continuous updating of guidelines to reflect the latest evidence and provide consistent guidance to healthcare professionals.

Keywords: Evaluation; Head Trauma; Children.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação de trauma craniano em crianças é uma área crucial da medicina pediátrica, que busca compreender e gerenciar os impactos físicos, cognitivos e emocionais desse tipo de lesão em um grupo populacional particularmente vulnerável. O trauma craniano em crianças pode resultar de uma variedade de causas, incluindo acidentes automobilísticos, quedas, esportes de contato e abuso físico, representando uma preocupação significativa de saúde pública em todo o mundo (Lee *et al.*, 2021).

No entanto, a avaliação de trauma craniano em crianças apresenta uma série de desafios únicos, incluindo a dificuldade em comunicar sintomas em crianças muito jovens e a complexidade em interpretar sinais em crianças mais velhas que podem ter dificuldades em expressar seus sintomas (Nunes *et al.*, 2022).

A relevância desse estudo é evidenciada pelo impacto significativo que o trauma craniano pode ter no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. A justificativa para a realização deste estudo reside na necessidade de preencher as lacunas no conhecimento atual sobre a avaliação de trauma craniano em crianças. Embora tenham sido feitos avanços significativos na compreensão e tratamento desse tipo de lesão, ainda há uma falta de consenso sobre os melhores métodos de avaliação, especialmente quando se trata de crianças em diferentes faixas etárias e com diferentes níveis de gravidade de lesão.

Assim, o objetivo desta pesquisa incide em analisar as diretrizes atuais e identificar os principais desafios na avaliação do trauma craniano em crianças.

METODOLOGIA

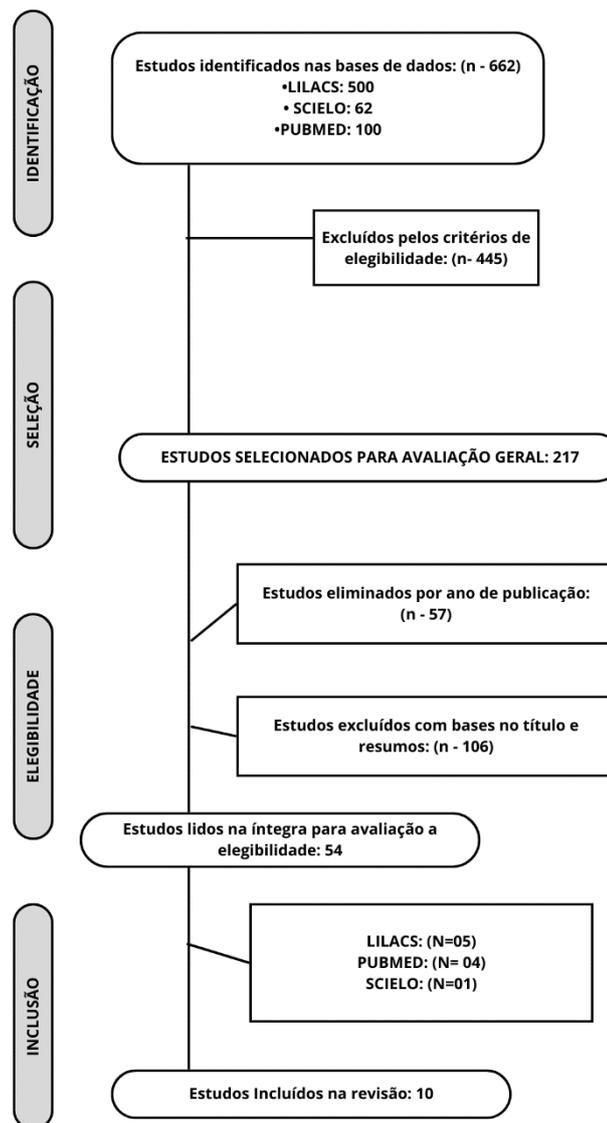
Foi conduzida uma revisão narrativa da literatura em Março de 2024 com o objetivo de reunir, analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre o tema de pesquisa. Este método possibilita a síntese sobre um tópico específico, englobando estudos individuais, ensaios clínicos, estudos observacionais e outras formas de pesquisa, oferecendo uma visão ampla do conhecimento existente sobre o assunto.

As buscas na literatura científica foram conduzidas nas bases de dados: SCIELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *National Library of Medicine* (PUBMED). Nas buscas realizadas, foram empregados os seguintes termos combinados DeCS/MeSH: Avaliação AND Trauma Craniano AND Crianças; Evaluation AND Head Trauma AND Children. Para garantir a inclusão de estudos pertinentes, foram estabelecidos os seguintes critérios de elegibilidade para inclusão transversais, observacionais, quantitativos, qualitativos, de coorte, relatos de casos, relatos de experiência, randomizados, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos (2019-2024), em português ou inglês, presentes nas bases de dados mencionadas e que abordaram diretamente o problema de pesquisa. Por outro lado, foram excluídos que se concentram em populações adultas e revisões, garantindo a seleção de estudos específicos para crianças e evitando a duplicação de informações já compiladas em outras revisões.

Com o levantamento bibliográfico, emergiu na literatura um total de 662, sendo 500 artigos disponíveis na LILACS 100 na SCIELO e 62 na PUBMED. Com a aplicabilidade dos critérios de elegibilidade, foram excluídos 445 estudos. Ficando 217, com a leitura de títulos e resumos, ficaram 111 trabalhos, com a delimitação em relação ao ano, este número reduziu

para 54 e com a leitura na íntegra, selecionou-se 10 amostras que foram suficientes para responder ao problema em questão.

Figura 1: Fluxograma de descrição da amostra selecionada.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente que as diretrizes atuais variam em termos de abordagem diagnóstica e manejo terapêutico, refletindo a falta de consenso na comunidade médica sobre o melhor

curso de ação. Esta variação pode ser atribuída à complexidade do trauma craniano pediátrico, que apresenta uma ampla gama de apresentações clínicas e complicações potenciais. Portanto, há uma necessidade premente de padronização e atualização contínua das diretrizes para refletir as evidências mais recentes e melhorar a consistência na prática clínica (Júnior *et al.*, 2022).

Um dos principais desafios na avaliação do trauma craniano em crianças é a dificuldade em determinar a gravidade da lesão e prever seu curso futuro. Crianças podem apresentar sintomas sutis ou atípicos de lesão craniana, tornando a identificação e interpretação dos sinais clínicos desafiadora para os profissionais de saúde. Além disso, a avaliação neurológica em crianças pode ser complicada pela falta de cooperação, especialmente em idades mais jovens, dificultando a obtenção de informações precisas sobre o estado neurológico do paciente (Júnior *et al.*, 2022).

Outro aspecto crucial a ser considerado é a necessidade de adaptação das diretrizes de avaliação para diferentes faixas etárias e contextos clínicos. O trauma craniano em crianças pequenas pode exigir abordagens distintas devido às características anatômicas e fisiológicas em desenvolvimento, bem como à vulnerabilidade do sistema nervoso em crescimento. Da mesma forma, crianças com necessidades especiais ou condições médicas subjacentes podem apresentar desafios adicionais na avaliação e gerenciamento do trauma craniano, requerendo uma abordagem personalizada e multidisciplinar (Nunes *et al.*, 2022).

Nesse âmbito, a discussão sobre as diretrizes atuais e os desafios na avaliação do trauma craniano em crianças destaca a necessidade de uma abordagem holística e adaptativa para fornecer cuidados de alta qualidade a essa população vulnerável. Isso envolve não apenas atualizar e padronizar as diretrizes clínicas, mas também desenvolver estratégias para superar os desafios específicos associados à avaliação e gerenciamento do trauma craniano pediátrico (Novo, 2022).

A análise e síntese das diretrizes atuais para a avaliação de trauma craniano em crianças revelam uma série de recomendações fundamentais para garantir uma abordagem eficaz e segura no manejo desses casos complexos. No entanto, sua implementação na prática clínica enfrenta desafios significativos que podem impactar a qualidade do atendimento oferecido às crianças vítimas de trauma craniano. Um dos principais desafios é a variabilidade na interpretação e aplicação das diretrizes por parte dos profissionais de saúde, devido à complexidade e à natureza multifacetada do trauma craniano pediátrico (Ferreira *et al.*, 2024).

Além disso, a falta de recursos adequados, como equipamentos de neuroimagem e pessoal treinado, pode limitar a capacidade das unidades de saúde em seguir todas as

recomendações das diretrizes. Esse problema é agravado em áreas com recursos limitados, onde o acesso a serviços especializados e tecnologia médica avançada é escasso. Conseqüentemente, a qualidade da avaliação e tratamento do trauma craniano em crianças pode ser comprometida, levando a desfechos subótimos (Júnior *et al.*, 2022).

Outro desafio importante é a necessidade de uma abordagem individualizada na avaliação de trauma craniano em crianças, levando em consideração fatores como idade, mecanismo de lesão, história médica pregressa e características clínicas específicas de cada paciente. Embora as diretrizes forneçam orientações gerais, a aplicação dessas recomendações em casos individuais pode ser complexa e requer julgamento clínico cuidadoso (Rêgo *et al.*, 2024).

Por outro lado, a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde envolvidos no cuidado da criança com trauma craniano é essencial para garantir uma avaliação abrangente e coordenada. A falta de comunicação ou coordenação adequada entre diferentes especialidades médicas pode resultar em lacunas na avaliação e tratamento, aumentando o risco de complicações e sequelas a longo prazo (Ferreira *et al.*, 2024).

A educação contínua e o treinamento dos profissionais de saúde também representam um desafio na implementação das diretrizes para a avaliação de trauma craniano em crianças. É essencial garantir que os médicos, enfermeiros e outros profissionais envolvidos no cuidado de crianças com trauma craniano estejam atualizados com as últimas evidências e recomendações, para garantir a prestação de cuidados de alta qualidade e seguros (Rabello *et al.*, 2024).

Além disso, a conscientização pública sobre os sinais e sintomas de trauma craniano em crianças e a importância da busca de cuidados médicos imediatos são fundamentais para reduzir os atrasos no diagnóstico e tratamento. Estratégias de educação e campanhas de sensibilização podem desempenhar um papel importante na promoção do reconhecimento precoce do trauma craniano em crianças e na prevenção de doenças graves (Volpe, 2023).

Desse modo, a pesquisa contínua é essencial para melhorar as diretrizes atuais para a avaliação de trauma craniano em crianças e superar os desafios encontrados na sua implementação. Estudos que investigam novas abordagens diagnósticas, estratégias de triagem e intervenções terapêuticas podem fornecer importantes informações para aprimorar a prática clínica e melhorar os resultados para crianças afetadas por trauma craniano (Furquim *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



As diretrizes atuais refletem a complexidade e a diversidade dessas questões, variando em abordagem e recomendações. No entanto, a falta de consenso e a variação na prática clínica destacam a necessidade de uma padronização mais ampla e atualização contínua das diretrizes para refletir as evidências mais recentes e fornecer orientação consistente aos profissionais de saúde. Além disso, as limitações na comunicação com os pacientes pediátricos e seus familiares ressaltam a importância de estratégias de comunicação sensíveis e acessíveis para fornecer informações claras e apoiar o envolvimento dos pais no cuidado do paciente.

A avaliação de trauma craniano em crianças enfrenta desafios devido à falta de diretrizes uniformes e à variedade na apresentação clínica das lesões. A escolha entre diferentes técnicas de imagem também carece de consenso. Essas disparidades destacam a importância da pesquisa contínua para orientar a prática clínica e enfatizam a necessidade de abordagens individualizadas na avaliação de trauma craniano pediátrico.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Tainan Gomes; DE AGUIAR, Guilherme Elias Carvalho; DE CAMPOS, Marcelo. Arguição Do Perfil Epidemiológico Dos Casos Confirmados Por Traumatismo Cranioencefálico No Brasil De 2014 A 2023. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 11, n. 1, p. 251-255, 2024.

FURQUIM, Jonhatan Diego et al. Manejo da hipertensão intracraniana no trauma cranioencefálico pediátrico. **Residência Pediátrica**, v. 12, n. 3, p. 632-640, 2022.

LEE, Alice Cunha et al. Traumatismo cranioencefálico abusivo pediátrico: relato de caso e revisão da literatura. **Saúde Ética & Justiça**, v. 26, n. 2, p. 51-56, 2021.

JUNIOR, Luiz Severo Bem et al. Traumatismo craniano por arma de fogo em crianças: prevalência de fatores prognósticos em pacientes cirúrgicos. **Jornal Memorial da Medicina**, p. 19-19, 2022.

NOVO, Marta. Traumatismo crânio-encefálico grave em pediatria: avaliação e abordagem pré-hospitalar. **Life Saving Scientific: Previously Separata Científica**, v. 2, n. 2, p. 22-31, 2022.

NUNES Dias L, PINTO LEITE P, REIZINHO C. Residência Neurocirúrgica em Portugal: Qual o Panorama Nacional?. **Porto Acta Med**, 2022.

RABELLO, Ewellin Fabiane Queiroz et al. Incidência hospitalar de trauma durante o nascimento: Avaliação, intervenções e perspectivas para a saúde neonatal. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 2, p. 1326-1335, 2024.

RÊGO, Hosana Maria Araújo et al. Manejo de craniectomia descompressiva em neurocirurgia pediátrica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 453-470, 2024.

VOLPE, Daniele da Silva Jordan. **Avaliação do desfecho neuropsicológico e da qualidade de vida relacionada à saúde em crianças vítimas de traumatismo cranioencefálico: estudo prospectivo**. 2023. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.